

## **IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE- O gestor do desenvolvimento de múltiplas inteligências, informações, conhecimento e tecnologias jus sociais digitais.**

*Auner Pereira Carneiro\**

D.Sc. USP-SP.Prof.UNIG-Itaperuna-RJ. Metodologia e filosofia. Prof. Mestrado e Doutorado UFPR.Prof. Mestrado FDC. Coordenador do Grupo de Pesquisa Interinstitucional de desenvolvimento municipal-regional.UENF-UNIFLU-UNIG-ESACIO-FAMESC. CNPq.

### **RESUMO**

Neste artigo são caracterizados os resultados da participação de estudantes do curso de direito e de medicina incentivados no V congresso interdisciplinar direito e medicina – direito de personalidade – “**ORTOTANÁSIA: ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E A ARTE DO BEM MORRER**”, realizado de 24 a 26 de agosto de 2015, no centro de convenções da universidade Iguazu em Itaperuna-RJ e especialmente atendidos nos dias 24 e 26, no sentido de integrar e realizar dois exercícios fundamentais para a geração de um projeto de produção textual científica. Como primeira atividade, demonstra-se uma sensibilização com o critério de ampliar as percepções convencionadas ao modelo de raciocínio psicossociocientífico, atividade prioritária no desenvolvimento de inteligência científica que propõe identificar o interesse na escolha de um objeto e possa criativamente configurar as suas dimensões em uma proposta real ao imaginar cenários futuríveis na participação de um projeto em conformidade aos requisitos propostos no Parque tecnológico mundial. A experiência ao ser desenvolvida, bem como, as reflexões incluídas no diálogo com os estudantes e professores presentes, estimulam o desenvolvimento de inteligências voltadas à produção textual científica como frutos de um Magistério Andragógico na Universidade. A seguir, foram apresentadas as dinâmicas produzidas no evento e os aspectos filosóficos e científicos com base nos princípios fundamentais da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da consequente prática textual científica acadêmica Regional. Consequentemente, são destacados os elementos facilitadores da leitura e escrita e os aspectos dos conteúdos, da metodologia e da comunicação científica. Foram incentivadas atividades inerentes às disciplinas incluídas para uma produção textual universitária, suas necessidade, oportunidades, possibilidades e viabilidade de concretização nas atividades educativas científicas de pesquisa e inovação, extensão cultura, ensino- aprendizagem e de responsabilidade social-ambiental. Nesse sentido, é de suma importância para a avaliação de resultados de desempenho, destacar a participação efetiva de discentes e docentes do âmbito institucional Universitário, clima multirelacional com novas tecnologias digitais, já estruturado na UNIG, em sua autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

**Palavras-Chave:** Produção textual científica; Parque tecnológico mundial; Magistério andragógico na Universidade; Constituição da República Federativa do Brasil; autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

### **ABSTRACT**

This paper characterized the results of the participation of law school students and medical encouraged the V interdisciplinary congress law and medicine - personality right - "orthothanasia: CARE ADOPTION OF HOSPICE AND THE ART OF GOOD DIE" held 24-26 August 2015, at the convention center of the Iguazu University in Itaperuna-RJ and especially met on 24 and 26 to integrate and perform two fundamental exercises for the generation of a scientific text production project. As a first activity, shows up an awareness with the discretion to extend the agreed perceptions to psicossocialcientífico reasoning model, priority activity in the development of scientific intelligence which proposes to identify the interest in choosing an object and can creatively set its dimensions in a proposal real futuríveis to imagine scenarios in participating in a project in accordance with the proposed requirements in the global technological park. The experience to be developed, as well as the reflections included in the dialogue with the students and teachers present, stimulate the development of intelligence focused on scientific text production as fruits of a andragogical Magisterium in University. A were then presented the dynamics produced at the event and the philosophical and scientific aspects based on the fundamental principles of the Constitution of the Federative Republic of Brazil in 1988 and the subsequent academic scientific textual practice Regional. Consequentemente, are marked enablers of reading and writing and aspects of content, methodology and científica. Foram encouraged communication activities related to the disciplines included for a college text production, their needs, opportunities, possibilities and feasibility of achievement in scientific research and educational activities of innovation, scope and culture, teaching and learning and social and environmental responsibility. Therefore, it is of paramount importance for the evaluation of performance results highlight the effective participation of students and teachers of the institutional framework University, multirelacional climate with new digital technologies, already structured in UNIG in its didactic, scientific, administrative autonomy and financial and property management.

**Keywords:** Scientific text production; global technology park; Andragogical teaching at the University; Constitution of the Federative Republic of Brazil; didactic and scientific autonomy, administrative and financial and asset management.

## **Introdução**

Por que produzir um artigo científico? O importante papel da academia na inovação, produção e circulação do conhecimento científico: memória e tecnologias jus científicas.

Refletindo sobre os últimos 20 anos desta ultrapassagem do século XX ao XXI, a partir de 1990, observa-se que o cenário é representado por um período de mudanças efetivas nos conceitos de ciência, com diferentes e novas tecnologias para o seu talento, desafios de produção textual científica, de critérios globalizados por infovia no capitalismo internacional e dos interesses de financiamentos e investimentos indicados à pesquisa científica.

Verifica-se que as iniciativas publicadas nos relatórios aprovados em Instituições de fomento, estão concentradas especificamente em projetos que qualificam elementos motivadores em grande concentração de investimentos para as propostas em ciências

naturais, notadamente de avanços científicos que acabam por sustentar as tecnologias de repercussão bélica do parque tecnológico mundial.

A evidência está sempre nos resultados de editais publicados e de pouca divulgação e que vão excluindo desses financiamentos, às ciências sociais e aplicadas, acredita-se que por provocar novos processos e mudança dos paradigmas de poder político de controle para a sociedade.

Considerado como um novo espanto e ao mesmo tempo, correlacionado com a vivência no magistério andragógico na Universidade, entende-se que a quantidade demandada de estudantes que acorrem aos bancos escolares de nível superior, desconhece o objetivo de uma Universidade.

É um espanto estarrecedor verificar a desinformação do papel de cada agente no processo científico e dos objetivos em que estão inseridos ao adentrar a uma nova e desconhecida etapa da vida Profissional.

Ainda que ocorram muitos esforços e algumas informações antecedentes aos vestibulares e nas “aulas magnas”, introdutórias na Universidade, a maioria dos estudantes vai agir com os comportamentos do condicionamento das condutas do ensino médio Brasileiro, não sensível às ultrapassagens científicas e nesta verdadeira olimpíada do saber inútil a sua realidade, como em uma “corrida do facho”, vai perdendo a oportunidade de viver e reconstruir a história, dele e do seu habitat e por isso o ensino não interage com a realidade como responsabilidade social e ambiental.

Os principais problemas são identificados nas primeiras semanas de adaptação ao novo mundo de exigências no Ensino Superior. A lógica dos Planos das vitrines de avaliação e publicação de *rankings*, não funciona. Primeiro, no aspecto administrativo e legal, não é cultura do Ensino, motivado muitas vezes, como a sustentabilidade financeira do empreendimento, em detrimento do cumprimento do artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, que trata sobre o assunto da dinâmica produtiva das universidades no sentido de autonomia de gestão e do princípio de “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

Lembra apenas um discurso enviesado, pois, não é possível ensaiar aquilo que não sabe e experimentar o que não foi constituído em um projeto de controle da experiência, mas apenas reproduzir um saber desconectado da realidade social e econômica no entanto congelado em textos publicados de espíritos em décadas anteriores.

É necessário saber interagir com o mundo idiossincrático, ontológico e sem embargo iniciar um novo mundo epistemológico, para que os fatores gnoseológicos sejam aprimorados com os padrões científicos e com a hermenêutica ampliada, seja produzida uma nova opinião, esta sim, com critérios de cientificidade, o que levará algum tempo, por isso os desafios da iniciação científica e sua importância.

Na sequência do texto serão apresentados os exercícios inovadores e criativos de elaboração do projeto de pesquisa científico.

## **1 - A proposta inicial**

Ao receber o honroso convite para participar do V congresso interdisciplinar direito e medicina – direito de personalidade – “ORTOTANÁSIA: ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E A ARTE DO BEM MORRER”, da Professora Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral, organizadora e promotora do evento universitário, de 24 a 26 de agosto de 2015 no Centro de Convenções da Universidade Iguazu - Campus V em Itaperuna – RJ.<sup>1</sup>

Já no primeiro dia, às 14 horas, realizou-se a atividade com o tema sobre a produção textual científica:

Este exercício qualificador funciona como uma revelação da intencionalidade constitutiva inerente a todo projeto que visa penetrar no desconhecido através do compreensível.

A partir de uma reflexão inicial, é possível ao candidato, indicar além do assunto, a discriminação de um tema e sua delimitação em suas dimensões técnicas, de temporalidade ou processo, de territorialidade ou contextualização, além de indicar a equipe que retende realizar o trabalho no tempo a ser indicado em cronograma específico para a realização do trabalho.

Por meio de infovia foram orientados a creditar de forma preliminar na Plataforma Lattes a sua proposta em andamento e avaliação sistemática com o orientador preenchendo a ficha nº 01 – Criatividade e inovação.

UNIG – ITAPERUNA – RJ

---

<sup>1</sup> Congresso UNIG. Disponível em [http://www.unig.br/noticias/noticias\\_2015/congresso\\_interdisciplinar.php](http://www.unig.br/noticias/noticias_2015/congresso_interdisciplinar.php) Acesso em 30 de agosto de 2015.

ASSUNTO:

TEMA:

Descrição: a) Importância: b) Contexto: c) Relevância: d) Procedimentos:

Equipe:

Nome:

e-mail:

Tel.:

### 1.1 - A matriz analítica

Em seguida, ratifica-se o segundo exercício de criatividade e inovação, com o preenchimento da matriz analítica para iniciar o rastreamento do objeto de estudo escolhido, sua delimitação e a consequente indicação de um título provisório, que de sua precariedade pode inspirar o problema a ser refletido.

Desta forma, é de suma importância o ponto de partida, a pergunta elaborada deve ser coerente na dialógica a ser estabelecida com as prováveis respostas antecipadas e o destaque coexistente das magnitudes passíveis de mensuração e diferenciadas na lógica do texto para caracterizar as palavras-chave, termos básicos que vão suscitar a pesquisa bibliográfica e documental.

Para início de conversa científica e outras atividades no projeto, rescinde identificar descritores a serem investigados em sua etimologia, em seu significado, no sentido de (re) conhecer os contextos de citações e/ou paráfrases consubstanciadas com as referências iniciais do trabalho de leituras prévias de fontes importantes e consideradas no cenário teórico-temático da ciência.

Na continuidade do exercício redacional, por tópicos, as reflexões são conduzidas ao processo dedutivo de indicação de medidas de ação que transformarão, problema em objetivo geral e as hipóteses em objetivos específicos, configurando a coerência interna do texto em elaboração.

Com os dados antecedentes, neste ponto, o autor-redator, inicia a demonstração de seus argumentos em que destaca o foco do trabalho, sua importância, contextualizando o objeto em suas relações psicossociais e ambientais, sua relevância e consequências na responsabilidade social dos resultados esperados na realização do projeto.

Conseqüentemente, os procedimentos deverão acompanhar a investigação científica no que tange às respostas aos métodos de abordagem, às técnicas, as estratégias, a elaboração dos instrumentos de pesquisa e critérios do processo escolhido, quer sejam, bibliográficos, documentais, de campo ou de laboratório.

Complementando todo o relatório científico, é apresentado em ordem alfabética e segundo normas técnicas da A.B.N.T, as referências de todos os materiais utilizados, quer sejam periódicos no mundo do papel e/ou eletrônicos por infovia.

A matriz analítica abaixo foi preenchida com os dados de cada escolha em tempo real.

**Figura1 – Matriz analítica para a elaboração dos elementos de reflexão para o projeto de pesquisa**

TEMA:

Delimitação:

TÍTULO (PROVISÓRIO):

PESQUISADOR (A):

CPF:

.Data de nascimento: / /

.RG:

Endereço:

e-mail:

tel;

01 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA A SER ESTUDADO	02 – QUESTÕES DO ESTUDO E/OU HIPÓTESES	03 – DEFINIÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PALAVRAS-CHAVE	04– DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO ESTUDO:	05 - Justificativa	06 – PROCEDIMENTOS: instrumentos	07 - REFERÊNCIAS
. Redigir uma pergunta (?)	Elaborar no mínimo duas respostas antecipadas	Escolher até cinco	<i>Indicar o geral e os específicos</i>	Importância; contexto ;procedimentos e taxonomia.	<b>BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL; DE CAMPO, LABORATÓRIO.</b>	*Incluir todos os materiais consultados mais ;Exemplos. BRASIL. Constituição da República Federativa. CLT Saraiva & Constituição Federal. 19. ed. São Paulo, 2013. CARNEIRO, Auner Pereira. Direito e cientificidade: experiência científica aplicada a Uniflu-FDC, aos contextos aprendentes e interativos de auto-realização nos cursos de graduação, lato-sensu e mestrado: tecnologias sócio-educativas por infovia. Revista da Faculdade de Direito de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 8, n. 10, p. 7-28, jan./jun. 2007. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia de pesquisa. 3.ed. – São Paulo: Mcgraw – Hill, 2006. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. – São Paulo Atlas, 2010

METODOLOGIA CIENTÍFICA – PROF. DR. AUNER PEREIRA CARNEIRO –

ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO AOS PESQUISADORES (AS) EM CIÊNCIA. [aurerix@yahoo.com.br](mailto:aurerix@yahoo.com.br)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao final, cada participante apresentou na forma oral, o conteúdo da matriz analítica acima com os resultados da experiência de produção textual, neste laboratório de inteligência aplicada aos contextos apreendentes de reflexão individual e intransferível cujas orientações e desafios às múltiplas inteligências em ambientes de aprendizagem, presencial ou pela web, são únicas e vinculadas ao seu próprio tempo.

## 1.2 - Depoimentos e opiniões a respeito da iniciação científica.

Como no filme, “de volta do futuro”,<sup>2</sup> reler a obra de Friedrich Karl von Savigny, em metodologia jurídica,<sup>3</sup> apresenta o fenômeno dos interesses seculares em contrapartida com a sua vivência não escolástica como as artimanhas do filme.

O autor, registra como espanto que:

Em outros tempos, na Idade média, a comunicação científica e acadêmica eram a mesma coisa. Em nossa época (1814), especialmente desde a invenção da imprensa, isto mudou muito, porque quase tudo o que pode ser ouvido nas Universidades, pode ser lido também nos livros. Com isto as universidades perderam muito o seu prestígio natural e assim também os Spruchcollegia, já que não detém o monopólio da comunicação científica.

Observa-se o quanto avançou em termos de comunicação social e o sistema de interação global por infovia na primeira década do século XXI.

Savigny, chama a atenção, já no século XIX, para o fenômeno de desagregação e da importância do status universitário, quando ressalta que: “Querendo atingir o objetivo de um estudo erudito, no final deste, deve estar formada, na mente dos estudantes, uma visão independente a respeito da ciência, de modo tal que eles possam se movimentar livremente.”

Assim, estudando os verdadeiros motivos pelos quais os jovens procuram a universidade, identificam-se motivos alienantes ao interesse da ciência como processo de evolução intelectual. Grande parte da quantidade demanda de estudantes por cursos universitários está em função dos ditames de uma qualificação certificada para do mercado de trabalho e principalmente em áreas distintas, tais como medicina e engenharia.

---

<sup>2</sup>- **De Volta Para o Futuro**; Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Back\\_to\\_the\\_Future](https://pt.wikipedia.org/wiki/Back_to_the_Future)>. Acesso em 15 setembro de 2015.

<sup>3</sup>Von Savigny, Friedrich Karl. Metodologia Jurídica, São Paulo: Rideel, 2005.

Caracteriza ainda que: “[...] existe o preconceito de que o estudo erudito é completamente diferente daquele que possui o homem de negócios.”

Como esclarecimento sobre o fenômeno, questiona: “Sem estudos acadêmicos, é possível que o objetivo de todo o estudo científico seja atingido, tanto pelo homem de negócios quanto pelo homem da ciência?”<sup>4</sup>

Neste momento, remete o autor em tela, ao mesmo parâmetro da mídia cotidiana a respeito das condições e opções da realidade empregatícia em 2015.

Como evidência deste comportamento, é categórico quando ainda em sua descrição sobre a razão pela qual o problema subsiste: “Dentro de cada homem, em certa medida, existe um início de preguiça espiritual, de modo que ele faz somente aquilo que é oferecido em primeiro lugar”.

Desta forma chama a atenção para os primeiros passos na universidade, uma ruptura que complementarmente uma nova experiência. Nesta etapa é como se fosse perguntado: Como penetrar no desconhecido através do incompreensível? Como aprender aquilo que ignoro?

Ou ainda como divulga Sidnei de Oliveira in *limiar*, vol.1.n 1, setembro de 2003, quando relê Friedrich Nietzsche. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.<sup>5</sup>

Os olhares não artísticos não são capazes de penetrar com complacência os abismos dionisíacos; tal é maneira com que Nietzsche vê os gregos que não absorvem a tragédia, mais especificamente Sócrates, que enxerga na tragédia uma enorme confusão, ou seja, efeito sem causa e causa sem efeito. E ainda os que possuem mentes sensíveis, aqueles que não são capazes de se manterem firmes em relação ao princípio de causalidade, isto é, crianças e ignorantes, que enxergam o teatro como uma pedagogia da formação, Sócrates julga serem apenas mentes impressionadas e não filosóficas.(OLIVEIRA, 2003)

O que é oferecido em primeiro lugar? Aulas.

A primeira atividade se constitui de discursos sobre a importância do que vai encontrar no currículo e nas atividades. Não sabendo o que é uma Universidade, restringe a frequentar aulas como continuidade comportamental do ensino médio. Interpõe um acaso na possibilidade de:

---

<sup>4</sup> Releitura de Nietzsche. Disponível em <[http://www2.unifesp.br/revistas/limiar/pdf-nr1/sidnei\\_limiar\\_1.pdf](http://www2.unifesp.br/revistas/limiar/pdf-nr1/sidnei_limiar_1.pdf)> Acesso em 18 de setembro de 2015.

<sup>5</sup>OLIVEIRA, Sidnei de. In *limiar*, vol.1.n 1, setembro de 2003, quando relê Friedrich Nietzsche. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 89.



[...] Se alguém aprender uma ciência só por meio dos livros, sem assistir às aulas, e, além disso, estudar por conta própria, estará sujeito, em grande medida, só aquilo que acontece acidentalmente, adotará opiniões alheias, terá um comportamento totalmente passivo perante as mesmas, não tendo uma visão da ciência.<sup>6</sup>

É o que é encontrado nos principais cursos superiores no Brasil nos primeiros momentos da graduação, os estudantes são concitados a frequentar os momentos expositivos como em uma nova escolástica, porém, com novas tecnologias analógicas ou digitais.

Como o ambiente relacional com as atividades científicas fica relegado ao tempo que possa sobrar, principalmente aos sábados para o convite às outras atividades, além do ensino tradicional e a corrida para vencer o programa oficial como plano de ensino, provavelmente, não estará vinculado a nenhum outro programa qualificado, além da relação custo –benefício divulgado na propaganda.

Para estudar,

[...] existem muitas dificuldades, especialmente para o iniciante, que não se podem superar facilmente sem consultar alguma outra pessoa que já tenha estudado profundamente toda a ciência, que dela tenha uma visão geral e que tenha atingido certo aperfeiçoamento.<sup>7</sup>

Desconsiderando qualquer outro propósito liberal, Savigny declara que: “O verdadeiro objetivo da universidade é o de nos introduzir no estudo científico, de forma tal que nenhuma parte deste seja estranha para nós, ou, pelo menos, que estejam em condições de aprender o que faltar de modo mais fácil e profundo. ”

Como metodologia de um curso acadêmico, especialmente o de direito, recomenda dois momentos culminantes: inicialmente o curso deveria incluir essencialmente um estudo introdutório às fontes da ciência escolhida e oferecida como uma prospecção de sua reconstrução histórica.

Ao segundo momento, uma produção do conhecimento dos resultados das fontes, o sistema.

Tanto um como outro devem ser apresentados como uma redescoberta e não como algo explicativo, demonstrado e sim compreensivo, vinculado a uma exegese, de modo

---

<sup>6</sup>Friedrich Karl von Savigny, em metodologia jurídica, São Paulo: Rideel,2005.p.87.

<sup>7</sup>Idem, p. 90.

que o sistema fosse evidenciado em cada momento hermenêutico, ou um livro ou uma palestra como atividade acadêmica.

No livro, o desafio supõe ser extraído de um comportamento estudantil pelo leitor em um “processo artificial, mesmo que difícil.”<sup>8</sup>

Em contrapartida a palestra acadêmica, apresenta-se em evento que “a técnica de pesquisa é conseguida diretamente e que devem ser tomados os devidos cuidados, recomendando que o ouvinte deve fazer uso dela e vincular-lhe sua própria interpretação.

Conclui nesse ponto que não deverá acreditar em tudo, mais essencialmente comprovar o que pensa e observa.

Como evidência de participação e comportamento estudantil em cursos noturnos, evidencia-se que: Não tenho tempo, trabalho o dia todo e venho assistir aulas à noite e se considerar do meio do curso, especialmente em direito, a preocupação não ultrapassa o conseguir estágio, fazer a monografia, tirar nota no enade e ser aprovado na OAB.

E assim, como epílogo, desenvolver uma interpretação, o que deveria constituir uma riqueza intelectual e revestida de uma sessão universitária no final do curso como uma apoteose de inteligência aplicada, coroada da presença da mídia, dos investidores e de todos os elementos interessados no futuro da universidade e da ciência em foco.

Mas não é assim, experimente verificar como é realizada a defesa de uma monografia ou TCC? Além da família quem vai? Quando vai.

Por outro lado, nestes momentos iniciais do ano de 2015, observa-se o seguinte entre os depoimentos e opiniões a respeito da iniciação científica com destaque as observações divulgadas na internet:

“O acelerado crescimento do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informação.”

“O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los.”

“Não será fazendo de nossos alunos meros depositários de informações que estaremos formando os cidadãos e profissionais de que a sociedade necessita.”

[...] a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa.

---

<sup>8</sup>*Ibidem*, p.93.

“Aprende-se a lidar com o desconhecido e a encontrar novos conhecimentos.”

“A Semana de Iniciação Científica faz parte do esforço de valorização desta atividade.”<sup>9</sup>

Foram destacados os itens acima para demonstrar as tentativas de mudanças recentes.

No entanto, embora seja denunciado o caráter positivista no primeiro item, a escola está longe de abandonar velhos hábitos pedagógicos em comparação com as tendências

Tabela nº 01 - Comparação dos modelos pedagógico e epistemológico, segundo Fernando Becker.

PEDAGOGIA		EPISTEMOLOGIA	
TEORIA	MODELO	TEORIA	MODELO
Empirismo	$S \leftarrow O$	Diretivismo	$S \leftarrow O$
Apriorismo	$S \rightarrow O$	Não-Diretivismo	$S \rightarrow O$
Construtivismo	$S \leftarrow \rightarrow O$	Relacional	$S \leftarrow \rightarrow O$

Fonte: Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Adaptado pelo pesquisador.2015.

<http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2015/04/becker-epistemologias.pdf>

andragógicas no século XXI.

Por outro lado, (BECKER, 1992, p.10) lembra na tabela abaixo, que as compreensões de modelos pedagógicos e modelos epistemológicos, são desenvolvidas ao longo da história pedagógica, desde a antiguidade até a segunda guerra mundial, com os seguintes modelos: Diretivismo; Não-Diretivismo e Pedagogia Relacional, a serem superados.

Há um descompasso entre ensino universitário e a prática profissional no mercado. Fenômeno simples, principalmente que o mercado vive em função de adaptabilidade e Darwinismo Social compulsório e a Universidade não possui velocidade competitiva, principalmente pelo volume de investimentos de longo prazo e os modelos de decisão escolhidos.

O modelo mais famoso no mundo escolar é o reprodutivíssimo de conteúdos voltados a manter a mesma casta social e reproduzindo os modelos tradicionais de liderança ou militar ou confessional que apenas trabalham no condicionamento de condutas do tradicionalismo retrógrado.

<sup>9</sup>Iniciação científica. Disponível em <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

De forma que a iniciação científica, como preconiza a política científica nacional deverá acontecer desde o ensino médio como precursor do entendimento e importância da temporada futura na universidade.

Contextualizando com a época de Savigny, verifica-se que embora tanta propaganda para o ingresso e qualidade de ensino, a produção científica não recebe investimentos regionais e não aparece em “rankings”.

Talvez por isso, os quesitos de Enem, Enade e avaliações sistemáticas do MEC servem para classificar Instituições em dimensões, cujo interesse é essencialmente voltado ao Ensino, de onde vem a sustentabilidade das Instituições de ENSINO SUPERIOR, como são denominadas.

A propaganda nestas Instituições não apresenta investimentos em pesquisas e a vinculação das transformações sociais e de responsabilidade social nas comunidades em que atuam, a não ser por construção de imagem favorável às matrículas, sem deixar claro o que é privado ou público.

## **2 -A Ultrapassagem do século XX ao XXI**

Refletindo sobre os últimos 20 anos da ultrapassagem do século XX ao XXI, principalmente a partir de 1990, representado por um período de mudanças efetivas nos conceitos de ciência e de produção textual científica e ao mesmo tempo correlacionado com a vivência de 50 anos no magistério e andragógico na universidade, entende-se que a quantidade demandada de estudantes que acorrem aos bancos escolares de nível superior, fica eufórica com a desinformação do papel de cada agente no processo científico e dos objetivos em que estão inseridos ao adentrar uma nova e desconhecida etapa da vida intelectual e Profissional.

Mesmo que ocorram algumas informações antecedentes aos vestibulares e nas “aulas magnas” introdutórias na Universidade, a maioria dos estudantes vai agir com os comportamentos do condicionamento das condutas do ensino médio Brasileiro não sensível às ultrapassagens nesta verdadeira olimpíada em uma “corrida do facho”.

Os principais problemas são identificados nas primeiras semanas de adaptação ao novo mundo de exigências no Ensino Superior.

A lógica dos Planos das vitrines de avaliação e publicação de *rankings*, não funciona.

Primeiro, no aspecto administrativo e legal, não é cultura do Ensino, motivado muitas vezes, como a sustentabilidade financeira do empreendimento, em detrimento do cumprimento do artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil<sup>10</sup>, que trata: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

Lembra apenas um discurso enviesado, pois, não é possível ensaiar aquilo que não sabe e experimentar o que não foi constituído em um projeto de controle da experiência reproduzindo um saber desnecessário.

Neste ponto é interessante observar em atividades educativas, nos primeiros períodos, inclusive dos cursos de direito, que a maioria dos estudantes nem sequer leu uma vez a Constituição, não a tem como documento primordial de seu comportamento social e nem sabe informar em que parte fica um assunto, muito menos a sua referência oculta aos leitores.

Com relação a Universidade, não desconfiam a transliteratura, quando os congressistas copiaram o pensamento de Von Humboldt, Reitor da Universidade de Berlim, diante de um quadro como o que retrata:<sup>11</sup>

O historiador Thomas Alexander desenha o quadro geral desta situação:

Se ele [o professor] pudesse ler um pouco mais que rudimentarmente, cantar os hinos da Igreja mais conhecidos, repetir os cinco artigos do Catecismo Menor, de Lutero, e se podia escrever, então ele já possuía todas as qualidades necessárias de um bom professor, e nada além era exigido dele.

Dar aulas, transmitir conhecimento, dar provas, qual a nota que tirei? Passei?

São expressões que ainda são usadas em pleno 2015 nas Instituições de ensino Superior.

## 2.1 - Alienação e desagregação pelo interesse básico da leitura

Tudo isso não é muita novidade para os Professores.

---

<sup>10</sup> Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 12.07.2015.

<sup>11</sup> Von Humboldt. Disponível em <[http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/4261/pdf\\_232](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/4261/pdf_232)>. Acesso 02 de outubro de 2015.

O fato é que o fenômeno de alienação e desagregação pelo interesse básico da leitura faz a diferença para poucos que a utilizam como ferramenta de status ao enfrentar o desconhecido sem ansiedade.

Estamos diante de um verdadeiro “karaokê didático”, representação da dominação positivista na escola e na formação de professores no Brasil.

São quatro perguntas fundamentais realizadas no início da atividade exercida no ambiente de atividades científicas, conhecida pelos alunos (sem a mínima noção), para assumir as novas funções o papel de estudante, pesquisador em perspectiva, diante do orientador de múltiplas inteligências em ambientes de aprendizagem, presencial e ou por infovia, nas salas de capacitação e habilidades universitárias de pesquisa e inovação, extensão e cultura, ensino e aplicativos e responsabilidade social –ambiental.

Primeira, como se dá a escolha do objeto, o tema, o título da disciplina que vai empreender uma aventura literária e documental, visando colher e elaborar dados, para que com critérios de leituras e fichamentos possa organizar a sua agenda de estudante universitário?

Segunda, como desenvolver uma comunidade e seus necessários vínculos, compromissos, investimentos participativos e políticas específicas para transformar o comportamento das pessoas como significado de riqueza social?

Terceira, que estratégias, instrumentos e medidas podem ser instituídas para a mensuração de desempenho social e que sejam aplicadas com padrões técnicos -científicos e não ideológicos?<sup>12</sup>

Quarta, pelo menos três autores lidos podem orientar a relação do envolvimento literário, teórico-temático. Quais, por favor?

Pergunta-se sobre o cadastro na Plataforma Lattes para o registro cumulativo de sua produção científica. Não sei!

## 2.2 -A Iniciação Científica e seu fomento

Dentre as Instituições de fomento indicadas para iniciar a atividade científica indica-se o registro na Plataforma Lattes, principalmente depois da leitura obrigatória para todo

---

<sup>12</sup> Reforma Universitária. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs\\_reformaexpo2807.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_reformaexpo2807.pdf)>. Acesso em 3 de outubro de 2015.

Brasileiro, da página do CNPq, onde o interessado poderá vislumbrar a dimensão de sua caminhada intelectual na produção científica.

Para tanto, ingressar na cientificidade é padrão imprescindível acessar e estudar o portal modelo do CNPq como prática de encaminhamento de sua criatividade e inovação por meio do seguinte convite.

### 2.3 - Convite ao Processo educativo em Iniciação científica

“Venham conosco conhecer o caminho da ciência! A **Iniciação Científica** é o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador.”<sup>13</sup>

É possível pelos endereços eletrônicos verificar o perfil das disponibilidades que as Instituições de fomento apresentam. No entanto, segundo observação sistemática, não é prioridade o incentivo aos programas em curso em algumas Instituições.

Com isso chama-se a atenção para as principais oportunidades perdidas e que deveriam ocupar o primeiro lugar nas políticas universitárias. A seguir algumas informações que poderão ser acessadas no endereço em tela.

Primeiro, destaca-se na mensagem de recepção do CNPq a importância da informação como princípio de liberdade e oportunidade democrática no acesso à cidadania científica.

### 2.4 - Comunicado ao público que acessa a plataforma do CNPq:

“Bem-vindo! Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações. Ao disponibilizar este espaço o CNPq espera ir além do cumprimento da determinação legal, diminuindo e facilitando o trabalho de todos os cidadãos que necessitam e buscam dados e informações públicas acumuladas durante o desempenho de suas atribuições institucionais.”<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Programas Essenciais. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/piict>>. Acesso em 4 de outubro de 2015.

<sup>14</sup> Programas Institucionais. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/acesso-a-informacao>> Acesso em 20.10.2015.

É importante ressaltar o conteúdo apresentado pelos “Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica, ”

Inicialmente o interessado é esclarecido para a inovação científica na história da educação no Brasil, demonstrando o pioneirismo da Instituição ao promover “A bolsa de Iniciação Científica é uma modalidade concedida pelo CNPq desde sua fundação em 1951. ”

## 2.5 - Como toda iniciativa competitiva

Um sistema de bolsas é muito interessante para o estudante e o pesquisador. Somente com este tipo de instrumento foi possível realizar o curso de mestrado e doutorado em uma instituição pública no passado. Como estímulo o CNPq apresenta no portal esta importante oportunidade aos jovens Brasileiros:

O principal objetivo da bolsa era, inicialmente, despertar jovens talentos para a ciência. Ao longo do tempo, os objetivos dessa modalidade foram ampliados e diversificados. Atualmente, a Iniciação Científica é concedida por meio de programas institucionais via Chamadas Públicas de propostas lançadas periodicamente.

Com as transformações de influência na globalização e de outros fatores igualmente importantes, tais como a evolução cibernética e decisões estruturais de investimentos, verifica-se que:

Atualmente, existem os programas institucionais de iniciação científica, cuja concessão é feita às instituições que se candidatam por meio de Chamadas Públicas de propostas lançadas periodicamente. Os programas institucionais dirigidos aos estudantes do Ensino Superior são: o PIBIC, o PIBIC-Af, o PICME e o PIBITI. Os programas voltados para os estudantes do Ensino Médio e Fundamental são: a PIC-OBMEP, o IC-Jr/FAPs e o PIBIC-EM.

## 2.6 - Tipologia de programas:

No contexto de esclarecer as dinâmicas do processo de incentivo a mentalidade de produção textual científica, o CNPq, dimensiona os programas a seguir, bem como enuncia os procedimentos que devem ser atendidos:

“O PIBIC foi o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica. ”



O PIBITI é um programa institucional voltado para a Iniciação Tecnológica e de Inovação de estudantes de graduação. ”

O PIBIC-Af é o programa institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas, resultado de uma parceria entre CNPq e SEPPIR. ”

O PICME é o programa de Iniciação Científica e Mestrado desenvolvido em parceria com a Capes e com o IMPA.

O PIBIC-EM é o programa institucional de Iniciação Científica voltado para estudantes do Ensino Médio. ”

O PIC-OBMEP é o programa de Iniciação Científica desenvolvido em parceria com o IMPA nos Ensinos Fundamental e Médio. ”

O IC-Jr/FAPs é o programa de Iniciação Científica desenvolvido em parceria com as Fundações de Apoio à Pesquisa voltado para os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas. ”

Como orientação de cada programa, O CNPq, estabelece a identificação do programa, suas características, justificativa, objetivos, a duração das bolsas, qual é o papel de cada Instituição, pesquisadores e estudantes, bem como, normas e orientações, formulários, perguntas frequentes e contato por e-mail e telefone.<sup>15</sup>

## 2.7 - Objetivos aplicados aos contextos da pesquisa:

Devem ser destacados dos programas observados os objetivos que podem estimular a configuração desta política científica independente da característica do programa para a formação da mentalidade científica, alvo deste artigo, sas seguintes citadas na consulta eletrônica:

“Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;

Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; e para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;

Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;

Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;e para reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na pós-graduação.

---

<sup>15</sup>Programas e Objetivos do CNPQ.Disponível em <picbic@cnpq.br> Acesso em 5 de outubro de 2015.

Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;

Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e

Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica e a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior;

Contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional;

Ampliar o acesso e a integração dos estudantes beneficiários de políticas de ações afirmativas à cultura científica, e fortalecer a política de ação afirmativa existente nas instituições. ”<sup>16</sup>

Parte inferior do formulário.

## 2.8 -Competência do Sistema de Promoção e avaliação científica:

Com um sistema de promoção, indica o sistema o seguinte:

Como órgão de fomento à pesquisa, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), compete ao CNPq participar na formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, especialmente:

Promover e fomentar o desenvolvimento e a manutenção da pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento;

Promover e fomentar a pesquisa científica e tecnológica e capacitação de recursos humanos voltadas às questões de relevância econômica e social relacionadas às necessidades específicas de setores de importância nacional ou regional;

Promover e fomentar a inovação tecnológica;

---

<sup>16</sup> Idem. p. 15

Promover, implantar e manter mecanismos de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre o desenvolvimento da ciência e tecnologia;

Propor e aplicar normas e instrumentos de apoio e incentivo à realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de difusão e absorção de conhecimentos científicos e tecnológicos;<sup>17</sup>

Promover a realização de acordos, protocolos, convênios, programas e projetos de intercâmbio e transferência de tecnologia entre entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;

Apoiar e promover reuniões de natureza científica e tecnológica ou delas participar;

Promover e realizar estudos sobre o desenvolvimento científico e tecnológico;

Prestar serviços e assistência técnica em sua área de competência;

Prestar assistência na compra e importação de equipamentos e insumos para uso em atividades de pesquisa científica e tecnológica, em consonância com a legislação em vigor.

Credenciar instituições para, nos termos da legislação pertinente, importar bens com benefícios fiscais destinados a atividades diretamente relacionadas com pesquisa científica e tecnológica.<sup>18</sup>

### **3 - Repercussões para a atividade educativa e roteiro do laboratório de Metodologia e Técnicas de Pesquisa Científica voltada à produção textual na Universidade.**

Os Professores se tornam Gestores do desenvolvimento de Informações, conhecimento científico em perspectiva e tecnologias por meio de aplicativos e supervisão de TI.

Como proposta de atividades, orientam-se pelas informações a respeito de oficinas que devem ser realizadas por infovia.

As atividades são momentos de reaprender com dedicação, compromisso e dedicação para alcançar os objetivos e as metas do curso:

---

<sup>17</sup> Competências. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/competencias>> Acesso em 6 de outubro de 2015.

<sup>18</sup> Objetivos. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/piict>> Acesso em 6 de outubro de 2015.

Objetivos:

Objetivo geral: analisar a metodologia e técnicas de pesquisa disponíveis na primeira década do século XXI.

Objetivos específicos:

Identificar, aprender, aplicar e avaliar os métodos e técnicas na elaboração das atividades técnico-científicas voltadas à realização de resultados cumulativos do processo de planejamento estratégico científico vinculado à produtividade de pesquisa e produção textual científica.

Organizar, processar, demonstrar e comunicar os resultados obtidos por meio de métodos e técnicas com novas tecnologias em eventos de ensino, pesquisa, extensão e de responsabilidade social nas atividades científicas na Universidade e Instituições de fomento de editais para concursos de propostas de projetos e produção textual.

3.1- Metas - procedimentos:

Realizar as atividades preliminares de pesquisa: (matriz I - Criatividade)

1. Escolha de um tema para a pesquisa-criatividade: Definição (experiência de vida; profissional; impressões dos cursos; assunto polêmico; solicitação clientes; tema da moda; oportunidade de editais, etc.) Anexo 02.

2. Delimitação do foco busca de dados e informações: (Rastreamento intelectual – (o que? Por quê? Onde; como; quando; quem; para que; quanto;) Anexo 02.1).

3. Identificação de fontes de dados e informações. (Vinculada a Entidades de Classe Profissional; IBGE; Instituições oficiais e Empresas de Pesquisa.) Anexo 02.2.

4. Classificação dos dados e Informações – (Anexo 02.2.1)

5. Construção de um banco de dados - elaboração dos registros dos dados em fichas – manual e/ou eletrônico. (Anexo 02.3 – fichamentos – tipos)

6. Elaboração, execução e defesa de um projeto de Pesquisa.

7. Avaliação das propostas de projetos e textos resultantes em Seminários de Avaliação.

3.2 - Elaboração de uma proposta de estudos, pesquisas e extensão (matriz – II inovação)

Preencher os dados na Matriz analítica. (Anexo 02.4)

Apresentar a proposta a um orientador (a). (Anexo 02.5)

Prever a Defesa do projeto em Seminário de avaliação. (Anexo 02.6)

Elaborar um Banner/pôster. (Anexo 02.7)

Confeccionar um PPT (Power point). (Anexo 02.8)

Prever defesa de um texto sobre os resultados do projeto em Seminário de Avaliação. (Anexo 02.6.1)

Registrar na plataforma Lattes-CNPq. (Anexo 02.9)

3.3 - Execução do projeto de pesquisa com as atividades previstas no projeto avaliado. (Matriz III- Planejamento e Gestão)

3.3.1 -Leituras e fichamentos- Levantamento de dados e informações das palavras-chave indicadas no projeto-: registrar nos parágrafos lidos, momentos redacionais dos autores escolhendo a forma de citações e /ou paráfrases de acordo com a necessidade de argumentação textual para fundar a intersubjetividade, buscar as relações e confrontar as repercussões advindas dos dados e informações. (Anexo 2.10)

3.3.2 -Leituras e fichamentos – Identificação de materiais que possam justificar argumentos e provas. (Anexo 02.11)

3.3.3 -Atividades de Pesquisa de Campo: Investigação, entrevistas e experimentos necessários previstos no projeto. (Anexo 02.12)

3.3.4 -Compreensões e provas - Observação, análise documental, “cases”, mensuração e aplicações técnicas estatísticas se for o caso.

3.3.5 -Avaliação e revisão dos dados e informações. (Anexo 02.13)

3.3.6 -Redação de um artigo/ “paper” baseado na experiência e execução do projeto de Pesquisa.

4. - (Matriz IV)

4.1- Identificação estrutura do produto a ser gerado. (Anexo 02.14)

4.2- Definição da forma – (Anexo 02.15)

4.3- Execução da redação do texto – emprego de argumentos, documentos e casos necessários.

4.4- Revisão teórico-temática.

4.5- Revisão de estilo, ortografia, semântica e linguagem científica.

- 4.6- Envio de artigo para publicação em revistas científicas.
- 4.7- Apresentação do artigo em evento de pesquisa e extensão.
- 4.8. Registros na plataforma Lattes/CNPq.

5 -Seminário de avaliação dos textos: artigos/"papers"- Tcc- dissertação, tese.

6- (Matriz V) – Produção textual – Exposição/comunicação.

1. Apresentação do texto científico

2. PPT.

3. Banner/Pôster.

7 – Atividades motivadoras:

7.1 -Primeiro realizar atividades formadoras de disciplina e comportamento visando a configuração do espírito científico.

7.2 -São padrões de desempenho e de responsabilidade socioinstitucional os seguintes desempenhos para a participação no curso e envolvimento com os resultados

7.3 -Roteiro de Atividades previstas no sistema de avaliação:

7.4 -(Portal da Instituição). Atividades educativas: identificar e enviar os exercícios para o portal (sitio) com cópia por e-mail para <aunerix@yahoo.com.br> nos prazos indicados.

8 – Proposta de texto-

8.1 -Identificação de Fontes: roteiro - ASSUNTO: TEMA:

8.2 -Descrição: a) Importância: b) Contexto: c) Relevância: d) Procedimentos:

8.3 -Equipe: Nome: e -mail: Tel.:

9 – Atividades de coleta de dados:

9.1 - (Leituras e fichamentos - Escolher dois (2) textos de autores – livro ou capítulo referendados nas disciplinas já lecionadas e elaborar o fichamento de cada um conforme o anexo 01. Prazo: dia.

9.2 -Leituras e fichamentos – Elaborar um resumo de texto lido e apresentar conforme modelo em anexo 02. / 2.1 Prazos:

9.3 -Leituras e fichamentos – Redigir uma (1) resenha – escolha do texto ou assunto – a critério do graduando/pós-graduando, pertinente ao conjunto de teorias, doutrinas, legislação e jurisprudência ligado ao tema do Curso. Anexo 03 – Prazo.

10 - Matriz analítica - Enunciar segundo critérios indicados na primeira atividade presencial – Preencher a matriz analítica segundo o modelo referendado.

Anexo 04 Prazo:

11- Procedimentos: “PPT” (PowerPoint) - Produzir um PPT, anexo 05, com os dados da matriz analítica, em anexo 04, e enviar o PPT para avaliação. Após avaliação do PPT – O Professor devolverá a Matriz Analítica e o PPT com as críticas até dia:

12 - Projeto de Pesquisa – modelo ABNT. Retornar a matriz analítica avaliada e executar o seguinte exercício: Leituras e fichamentos – ensaiar o roteiro do projeto de pesquisa conforme modelo 06. Enviar o projeto de pesquisa para avaliação: Anexo 06 - Configurar conforme modelo 0 6.1. Prazo:

OBS. Se desejar participar de um concurso público nos editais de Instituições de fomento para bolsas, deverá preencher o roteiro em anexo 06.2- Projeto e Pesquisa - marcar entrevista com o Prof. Auner sobre as orientações para concursos em editais de pesquisa e extensão, mestrado e doutorado.

13 - Seminário de Avaliação dos projetos de Pesquisa. Na próxima atividade presencial será realizado um seminário com a apresentação do PPT e uma comunicação de até cinco minutos sobre o foco evidenciado na matriz analítica. (Data a ser indicada – Segunda atividade presencial). Anexo 07 – roteiro do seminário.

14 - Projeto de produção textual Científica - Elaboração do artigo, (“paper”) conforme anexo 08. Prazo de entrega para avaliação: OBS. Reflexões sobre TCC – monografia, artigo, dissertação e tese. Anexo 8.1

15 - Consulta - sites - Anexo 09.

16 -Seminário de Comunicação dos artigos – data a ser acordada. Anexo 10

17 - Registros na plataforma Lattes.

18 - Prazo de entrega por e-mail para avaliação:

Após a leitura deste texto, provavelmente, poderá o estudante em perspectiva para sempre, ficar animado e escrever um artigo conforme a indicação do modelo e compartilhar com o orientador escolhido e a sua equipe de produção, a satisfação de ter contribuído com as novas descobertas ou mesmo reforçar por algum tempo as condições de interpretação do objeto de estudo científico no seu próprio tempo.

19 - Modelo de produção textual para artigo indicado no curso de direito da UNIG:

### 19.1 - Produção textual científica - Revista eletrônica – Curso de direito<sup>19</sup>

I - Artigos Científicos - Modelo de artigo – normas técnicas ABNT – (verificar sempre o que rezam os editais) <sup>20</sup>

Título: • Informação sobre os autores (es) – Nome (s); (Instituição; Endereço; Autor correspondente) RODAPÉ
Resumo e Abstract - Palavras-chave, Keywords;
Texto principal Introdução Teórico-Metodológico Resultados Discussão Conclusões
Referências.
OBS. Devem especificar claramente um objetivo ou hipótese, o projeto experimental e métodos. Fornecer dados essenciais, os resultados mais relevantes do estudo, as avaliações mais importantes dos resultados, uma seção de discussões colocando os resultados no contexto da literatura existente e as conclusões. Apresentação em até 20 laudas.

### 19.2 - II - Redigir o artigo:<sup>21</sup>

- Título;
- Informações sobre os autores (Nome; Instituição; Endereço; Autor correspondente)
- Resumo e Abstract; Palavras-chave, Keywords;
- Texto principal - (Introdução, Aporte Teórico-Metodológico, Resultados, Discussão e Considerações finais);
- Referências.

### Considerações finais

Para enfrentar o desafio, o Professor como Orientador do desenvolvimento de múltiplas inteligências em ambientes de aprendizagens, deverá instigar as seguintes questões: que comportamentos serão desejáveis a um cidadão ou cidadã, no meio rural ou urbano, na

<sup>19</sup>Revista Eletrônica. Disponível em <<http://www.conexaoacademica.net/normas-para-pu>> Acesso em 8 de outubro de 2015.

<sup>20</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: 2002: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

<sup>21</sup> \_\_\_\_\_. NBR 10520: 2002: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.



região em que vive e trabalha para comprometer-se com oportunidades democráticas de acesso aos relacionamentos no mundo do trabalho, na comunidade de expressão cultural e na sociedade? Um indivíduo subserviente, dócil, cumpridor de ordens sem perguntar pelo significado das mesmas, ou pessoa reflexiva, crítica, que, diante de cada nova crise, contexto prático ou de literatura, questiona o que lê e pensa, perguntando-se pelo significado de suas ações políticas presentes, de suas ações futuras e, progressivamente, das ações políticas do coletivo onde ele vive?

A pesquisa e a extensão devem ser incluídas como aplicativos à realidade vivida pelo estudante e orientador, consideradas como práticas científicas, podem revolucionar a tecnologia educativa exercida “a posteriori” no ensino-aprendizagem. Precisa-se alterar a realidade das "aulas" que cultivam conhecimentos abstratos e fragmentários, incapazes de dar conta dos problemas vividos na sociedade no tempo próprio do frescor da aprendizagem. É necessário e urgente reinvestir na formação docente, inicial e continuada, tomando como padrão os docentes que trabalham no mercado e no seu próprio tempo. Como vou ensinar o que não vivi é neste ponto que ocorre a reinversão da metodologia. Primeiro pesquisar e seguida experimentar, estender para redescobrir as tecnologias, como aplicativos a serem ensaiados, ensinados.

É a partir dessa realidade que se deve construir um novo perfil de orientadores de inteligências, educadores que tenham visão mais ampla do papel e da importância da Escola na Sociedade, como real instrumento para promover a conversão dos "súditos" de aliciadores mitológicos e idólatras de doutrinas, politiqueros, em cidadãos e para reedificar uma nova realidade : justa, adequada, harmônica democrática e solidária, sensibilizada para libertar as pessoas de " múltiplo pecado " *histórico: a ignorância, a miséria moral, a opressão, a miséria política e a alienação*, além do desejo de submeter-se ao que é enviado do exterior por emulação de padrões de consumo. Isso ocorre quando o lugar em que vivem e trabalham não são valorizados como o seu único e primeiro mundo.

Propõe-se que os princípios fundamentais constitucionais sejam a prática da educação em direito como evidência da emancipação científica e do empoderamento da liberdade no Brasil.

## Referências

Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em 12.07.2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: 2002: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: 2002: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa. CLT Saraiva & Constituição Federal. 19. ed. São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). *O Sistema de Educação Superior*. Disponível em: <[http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/educacao\\_superior.stm](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/educacao_superior.stm)>. Acesso em: jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Exposição de motivos da reforma universitária*. Documentos MEC, 29 jul. 2005. Disponível em: <[http://mecsrv04.mec.gov.br/reforma/menu\\_documentos\\_tipo.asp?Tipo=Documentos](http://mecsrv04.mec.gov.br/reforma/menu_documentos_tipo.asp?Tipo=Documentos)> Acesso em: jun. 2015

BECKER, Fernando. Epistemologia subjacente ao trabalho docente. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1992. 387p.

CARNEIRO, Auner Pereira. Direito e cientificidade: experiência científica aplicada a Uniflu-FDC, aos contextos aprendentes e interativos de auto realização nos cursos de graduação, lato-sensu e mestrado: tecnologias socioeducativas por infovia. Revista da Faculdade de Direito de Campos, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 8, n. 10, p. 7-28, jan. /jun. 2007.

\_\_\_\_\_ DIREITO E CIENTIFICIDADE: EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA APLICADA NA UNIFLU-FDC, AOS CONTEXTOS APRENDENTES E INTERATIVOS DE AUTO-REALIZAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, LATO-SENSU E MESTRADO.

## TECNOLOGIAS SÓCIO-EDUCATIVAS POR INFOVIA

Disponível em : <http://fdc.br/Arquivos/Mestrado/Revistas/Revista10/Artigos/Auner.pdf>

Acesso em 16.02.2017

Competências. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/competencias>> Acesso em 6 de outubro de 2015.

Congresso UNIG. Disponível em <[http://www.unig.br/noticias/noticias\\_2015/congresso\\_interdisciplinar.php](http://www.unig.br/noticias/noticias_2015/congresso_interdisciplinar.php)> Acesso em 30 de agosto de 2015.

De Volta Para o Futuro. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Back\\_to\\_the\\_Future](https://pt.wikipedia.org/wiki/Back_to_the_Future). Acesso em 15 setembro de 2015.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

Iniciação científica. Disponível em <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>. Acesso em 20 de setembro de 2015.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. – São Paulo Atlas, 2010.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS A PRODUÇÃO DE SOFTWARE: EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO/PÓS GRADUAÇÃO UNIFLU-FDC, PARA PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO CIENTÍFICO. Amaro Ribeiro de Oliveira. Auner Pereira Carneiro. Disponível em [http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/amaro\\_ribeiro\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/amaro_ribeiro_de_oliveira.pdf). Acesso em 16.02.2017

Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Disponível em <<http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/2015/08/becker-epistemologias.pdf>> Acesso em 3 de setembro de 2015.

Objetivos. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/piict>> Acesso em 6 de outubro de 2015.

Programas e Objetivos do CNPQ. Disponível em <[pibic@cnpq.br](mailto:pibic@cnpq.br)> Acesso em 5 de outubro de 2015.

Programas Essenciais. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/piict>>. Acesso em 4 de outubro de 2015.

Programas Institucionais. Disponível em <<http://www.cnpq.br/web/guest/aceso-a-informacao>> Acesso em 20.10.2015.

Reforma Universitária. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs\\_reformaexpo2807.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_reformaexpo2807.pdf). Acesso em 3 de outubro de 2015.

Releitura de Nietzsche. Disponível em <[http://www2.unifesp.br/revistas/limiar/pdf-nr1/sidnei\\_limiar\\_1.pdf](http://www2.unifesp.br/revistas/limiar/pdf-nr1/sidnei_limiar_1.pdf)> Acesso em 18 de setembro de 2015.

Von Humbolt. Disponível em <[http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/4261/pdf\\_232](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/4261/pdf_232)>. Acesso 02 de outubro de 2015.

Von Savigny, Friedrich Karl. Metodologia jurídica, São Paulo: Rideel, 2005.